

Genebaldo não lembra por que fez o pagamento

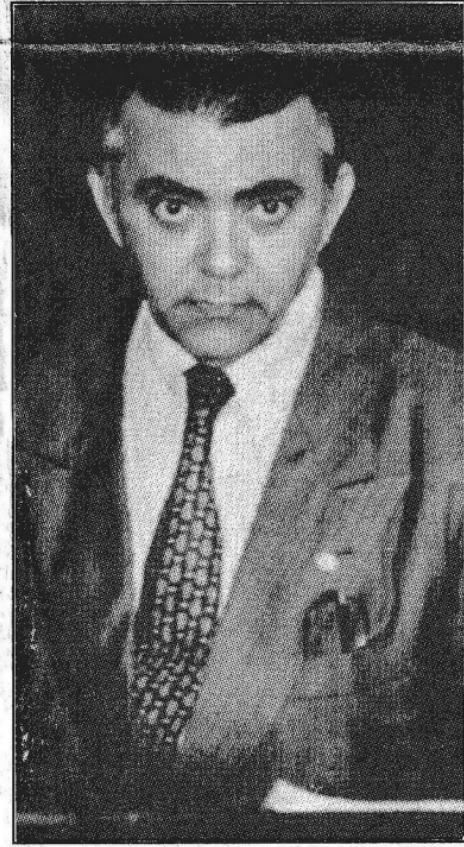
Líder do PMDB explica que sempre manteve relacionamento íntimo com colega de bancada

BRASÍLIA — O líder do PMDB na Câmara, deputado Genebaldo Correia (BA), rompeu ontem o silêncio de 15 dias para falar sobre os depósitos que fez na conta do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), descobertos pela subcomissão de bancos da CPI do Orçamento, no final da semana passada. Correia disse que sempre manteve com Ibsen relacionamento muito íntimo, que incluía transações financeiras. Mas afirmou que não se recorda do motivo que o levou a depositar três cheques de sua conta no Banco Cidade, no valor total de US\$ 30 mil, na conta mantida por Ibsen na agência da Caixa Econômica Federal (CEF) da Câmara.

Visivelmente abalado desde que seu nome foi incluído nas denúncias sobre manipulação do Orçamento, Genebaldo deu ontem uma concorrida entrevista sob efeito de tranqüilizantes. O líder da bancada peemedebista não foi convidado para participar hoje, como os líderes dos outros partidos, da reunião na casa do presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), que vai discutir a suspensão da reforma constitucional devido a CPI do Orçamento.

Como Ibsen, o líder do PMDB enviou à CPI um requerimento solicitando cópia dos cheques. "Só vendo os documentos terei chances de me lembrar a que se refere." Mas insistiu que tem certeza de que se trata de uma operação financeira normal entre dois companheiros de convivência muito próxima. "Os valores depositados por mim na conta de Ibsen são compatíveis à nossa condição de parlamentares." Genebaldo não se recordou, contudo, de outros casos de depósitos feitos em contas de parlamentares amigos. Disse ainda que, com certeza, a transação com Ibsen nada tem a ver com a questão do Orça-

DEPUTADO
DIZ QUE
VALORES SÃO
COMPATÍVEIS
COM SUA
CONDIÇÃO
FINANCEIRA



"Foi uma transação normal"

mento. "Pelas datas dos cheques, com certeza, esta transação não é objeto da CPI." Afirmou também que foi uma operação normal, feita com cheque nominal.

Segundo explicou, os três cheques foram depositados na conta de Ibsen em junho de 1989, quando o Orçamento ainda não havia chegado ao Congresso. Alegou ainda que o episódio ocorreu no ano em que o relator da comissão de Orçamento era o senador Almir Gabriel (PSDB-PA), contra quem ninguém nunca levantou qualquer dúvida. Quando lhe perguntaram sobre os depósitos encontrados em sua própria conta, sempre na mesma data e no

mesmo valor, esquivou-se: "Lamento que vocês tenham conhecimento disso, porque eu desconheço tais fatos." Genebaldo fez uma crítica velada ao vazamento de informações pela CPI ao negar-se a divulgar o texto do requerimento encaminhado ao senador Jarbas Passarinho (PPR-PA): "Não vou agir como a CPI."

A respeito da situação de Ibsen como relator do regimento interno da revisão, disse: "Não vejo motivos para ele se afastar." E informou que mobilizou a bancada para a sessão de hoje, quando os partidos favoráveis à reforma tentarão aprovar o parecer de Ibsen sobre o regimento.